

RUA DR. ADOLPHO BARBALHO DE UCHÔA CAVALCANTI

Decreto nº 5219 de 30-08-1977, Artigo 1º, Inciso I

Protocolado nº 15.999 de 27-06-1977 em nome de Gabinete  
do Prefeito Municipal

Formada pela rua 3 do Jardim Lumen Christi

Início na rua Dr. Lourenço Granato

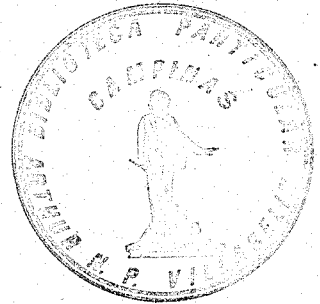
Término na rua Dr. João Alves dos Santos

Jardim Lumen Christi

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Dr. Francisco Amaral.

DR. ADOLPHO BARBALHO DE UCHÔA CAVALCANTI

Ao ensejo do 90º aniversário da criação do Instituto Agronômico de Campinas, o Prefeito Francisco Amaral resolveu homenagear a instituição científica, dando às vias públicas da cidade, nomes de diretores-gerais do estabelecimento, já falecidos. Criada por D. Pedro II a Estação Agronômica de Campinas, em 1887, para promover e fomentar o desenvolvimento da agricultura por meio de pesquisas e experiências agronômicas, foi contratado em Viena, para fundar e dirigir o novo instituto o dr. Franz Wilhelm Daffert, que assumiu o cargo a 15-05-1887. Pouco depois, por desinteligência com o governo, Daffert pede rescisão de contrato, assumindo a direção da instituição o dr. Adolpho Barbalho de Uchôa Cavalcanti, que exercia, em virtude de portaria de 22-12-1888, o lugar de assistente do Dr. Daffert, e que havia sido empossado em 19-01-1889. O dr. Uchôa Cavalcanti, era baiano, engenheiro industrial e civil, cabendo a si, pois, dirigir a Estação Agronômica na fase de sua instalação. Coube a Uchôa Cavalcanti também, fazer a aquisição do terreno do Taquaral para campo de experiências, havendo iniciado, outrossim, o estudo das terras do Estado, concluído mais tarde e publicado em colaboração com o dr. Franz Daffert, no relatório de 1889. Durante sua gestão a Estação foi reorganizada pelo decreto 1012 de 14-11-1890, para o efeito de promover, de modo mais eficaz, a prosperidade da agricultura por meio de análises, experiências, investigações e estudos e auxiliar diretamente aos agricultores fornecendo-lhes informações, conselhos, instruções, análises de terras e adubos. Ponderou a administração de Uchôa que pediu exoneração que foi concedida a 14-03-1891. Retornou Daffert à direção até 1897, quando deixou o cargo para assumir a direção da Real e Imperial Estação Agronômica de Viena, Áustria. Uchôa volta a direção assumindo em Set. 1897, exercendo, porém, só até 09-08-1898, quando se demitiu por doença, indicando para substituí-lo o dr. Gustavo Rodrigues Pereira D'Utra.

**DECRETO N.º 5219 DE 30 DE AGOSTO DE 1977****Dá denominação a vias públicas da Cidade de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

**DECRETA:**

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — Rua DR. ADOLPHO BARBALHO DE UCHOA CAVALCANTI a Rua 3 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua 6 e término à Rua Dr. João Alves dos Santos — continuação;

II — Rua DR. GUSTAVO RODRIGUES PEREIRA D'UTRA a Rua 4 do Jardim Lumen Christi, com início à Avenida José Bonifácio e término na divisa do loteamento Jardim Lumen Christi com o loteamento Jardim Marília;

III — Rua DR. JULIO JOAO ARTHAUDBERTHET a Rua 5 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua 4 e término à Rua Dr. João Alves dos Santos — continuação;

IV — Rua DR. LOURENÇO GRANATO a Rua 6 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua 4 e término à Rua Maria Encarnação Duarte — continuação;

V — Rua DR. MAX PASSON a Rua 7 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua Maria Encarnação Duarte — continuação, e término à Rua Dr. João Alves dos Santos — continuação.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 30 de agosto de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito do Município de Campinas.

DR. RALPH TORTIMA STETTINGER

Secretário dos Negócios Jurídicos.

ENGO AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serv. Públicos.

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 15.999 de 27/06/77, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de agosto de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE

Chefe do Gabinete.

Int. Gabinete do Prefeito  
RUA DR. ADOLPHO BARBALHO DE UCHÔA CAVALCANTI



# Prefeitura Municipal de Campinas

DECRETO Nº 5219 DE 30 DE AGOSTO DE 1977.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CAMPINAS.



O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1.969,

## D E C R E T A:

Artigo 1º - Ficam denominadas:

I - Rua DR. ADOLPHO BARBALHO DE UCHÔA CAVALCANTI a Rua 3 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua 6 e término à Rua Dr. João Alves dos Santos - continuação;

II - Rua DR. GUSTAVO RODRIGUES PE REIRA D'VEIRA a Rua 4 do Jardim Lumen Christi, com início à Avenida José Bonifácio e término na divisa do loteamento Jardim Lumen Christi com o loteamento Jardim Marília;

III - Rua DR. JÚLIO JOÃO ARTEAUD-BERTHET a Rua 5 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua 4 e término à Rua Dr. João Alves dos Santos - continuação;



# Prefeitura Municipal de Campinas



Continuação do Decreto nº

IV - Rua DR. LOURENÇO GRANATO a Rua 6 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua 4 e término à Rua Maria Encarnação Duarte - continuação;

V - Rua DR. MAX PASSON a Rua 7 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua Maria Encarnação / Duarte - continuação, e término à Rua Dr. João Alves dos Santos - continuação.

Artigo 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 30 de agosto de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL  
PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

DR. RALPH FORTINA STETTINGER  
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENGEº AMANDO QUEIRÓZ TELLES COELHO  
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Con-



Prefeitura Municipal de Campinas



Continuação do Decreto nº

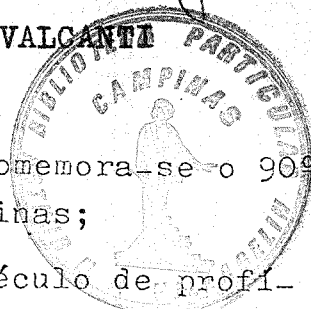
- 5 -

sultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo nº 15.999 de 27/06/77, e publicação no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de agosto de 1977.

DR. GERALDO CESAR PASSOLI CEZARE  
CHEFE DO GABINETE

AA

## RUA DR. ADOLPHO BARBALHO DE UCHÔA CAVALCANTI



CONSIDERANDO que, nesta data, comemora-se o 90º aniversário do Instituto Agrônomo de Campinas;

CONSIDERANDO que, em quase um século de profícuo trabalho dedicado à pesquisa agrônômica, o Instituto alcançou renome internacional;

CONSIDERANDO que o Instituto Agrônomo de Campinas é um dos mais valiosos patrimônios da ciência e da cultura da Nação;

CONSIDERANDO que suas pesquisas e seus trabalhos experimentais proporcionaram à agricultura nacional bases científicas para o aprimoramento de importantes atividades agrícolas e o fortalecimento da economia nacional pelas fontes de riqueza que o Instituto Agrônomo proporcionou ao Estado e ao País;

CONSIDERANDO que o contínuo trabalho realizado pelo Instituto Agrônomo se deve à dedicação e esclarecida orientação que lhe imprimiram os técnicos que se sucederam na sua direção geral, criando e honrando uma das mais belas tradições científicas da Nação;

CONSIDERANDO que a cidade de Campinas já prestou homenagem aos diretores falecidos - Dr. Franz Wilhelm Daffert, Dr. Theodureto Leite de Almeida Camargo e Dr. Carlos Arnaldo Krug, perpetuando sua memória ao dar seus nomes a ruas da cidade;

CONSIDERANDO que ainda estão para ser homenageados outros diretores efetivos do Instituto Agrônomo, já falecidos;

CONSIDERANDO que é dever do Executivo Municipal - prestar homenagem ao Instituto Agrônomo de Campinas, no dia em que comemora seu 90º aniversário,

DETERMINO, para servir a esse dever, que sejam dados a vias públicas da cidade os nomes do srs. Dr. Adolpho Barbalho de Uchôa Cavalcanti, Dr. Gustavo Rodrigues Pereira D'Utra, Dr. Max Passon, Dr. Lourenço Granato e Dr. Julio João Arthaud-Berthet técnicos já falecidos que serviram em caráter efetivo, o cargo de Diretor Geral do Instituto Agrônomo de Campinas.

A COAR, para indicar e descrever as ruas a serem denominadas preferivelmente num mesmo bairro.

27 JUN. 1977

DR. FRANCISCO AMARAL  
PREFEITO MUNICIPAL

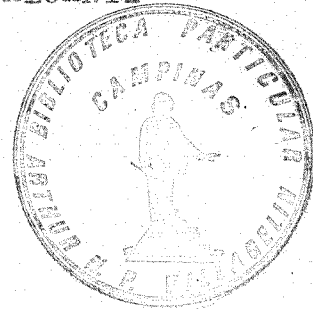


RUA DR. ADOLPHO BARBALHO DE UCHÔA CAVALCANTI

Foi nomeado, interinamente, para exercer o cargo de Diretor do Instituto Agronômico do Estado, durante o impedimento do titular efetivo, por ato de 04-fevereiro-1938.

(Elemento cedido pelo dr. Benedito Gonçalves Cirino, antigo funcionário com funções de chefia, no Agronômico, após pesquisas por ele realizadas)

(Decreto 5219 de 30-agosto-1977)



## INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Este importante estabelecimento, o único em seu gênero existente no Brasil, foi criado pelo governo geral, em 1887, sendo ministro dos negócios da agricultura, comércio e obras públicas o sr. conselheiro Antonio da Silva Prado.

Foi-lhe dado então o nome de "Estação Agronomica de Campinas", sendo a sua missão promover e fomentar o desenvolvimento da agricultura por meio de pesquisas e experiencias agronomicas, quer nos laboratorios, cujas instalações eram magnificas, quer em estâbulos e campos de cultura, destinado às investigações atinentes à aclimação de plantas exóticas úteis e à verificação dos processos de cultura da prática usual para aperfeiçoá-los e difundí-los entre os cultivadores.

Pelo governo do extinto regime foi contratado em Viena, Áustria, para fundar e dirigir o novo instituto o doutor em filosofia e hábil químico sr. Francisco G. Dafert, tendo sido escolhida a cidade de Campinas para ser a sua séde.

O edificio foi levantado no pitoresco bairro do Guanabara, em frente à cidade, e a Estação regulamentada por decreto nº 612 de 23 de outubro de 1891.

Por decreto do governo da União nº 707 de 8 de fevereiro de 1892, passou ela ao dominio do Estado de São Paulo.

Em vista disto, e como a avocação do notável estabelecimento ao Estado acarretava a este pesado ônus, o sr. dr. José Alves de Cerqueira Cezar, então vice-presidente de S. Paulo, em encargo, abriu, sob a sua responsabilidade, um crédito extraordinário de rs. 15:000\$000, até que chegasse a ocasião de intervir o Congresso para providenciar a respeito.

Tal foi o objeto do decreto nº 16 de 30 de janeiro de 1892.

O dr. Dafert, tendo solicitado sua exoneração, foi substituido no cargo de diretor pelo engenheiro civil e industrial dr. Adolpho B. Uchôa Cavalcanti, que exercia, em virtude da portaria de 22 de dezembro de 1888, o lugar de ajudante daquele cargo em que já havia sido empossado em 19 de janeiro de 1889.

Pouco tempo durou a administração do dr. Uchôa Cavalcanti, que pediu e obteve exoneração do cargo por decreto de 14 de março de 1891.

A "Estação Agronomica", durante a administração do sr. dr. Uchôa, foi reorganizada por decreto nº 1012 de 14 de novembro de





1890, para o efeito de promover, de uma maneira mais larga e eficaz, a prosperidade da agricultura por meio de análises, experiências, investigações e estudos a ela referentes e auxiliar diretamente os agricultores do Estado, fornecendo-lhes informações, conselhos, instruções e análises de terras e adubos.

Durante esse período ela compreendia, de acôrdo com o regulamento vigente, as quatro secções seguintes:

Secção analítica, com o seu laboratório e gabinete de microscopia;

Secção experimental, com seu campo de experiências de cultura e acessórios, como viveiros, estufa para sementes, feijão, estrumeira, etc.

Secção meteorológica, com o seu observatório e mais instalações atinentes ao serviço.

Sucedeu ao dr. Uchôa Cavalcanti o dr. F. Dafert, novamente nomeado para dirigir o estabelecimento.

Tendo em vista, em 1896 o sr. dr. secretário da agricultura dar à instituição uma feição ainda mais prática, elaborou um plano de reforma de acôrdo com a autorização da lei nº 473, de 22 de dezembro do mesmo ano, a qual determinava a criação de um posto zootécnico anexo ao estabelecimento, e com o art. 12 da lei nº 523, de 30 de agosto de 1897 que facultou a sua reorganização dentro dos limites da verba consignada na lei do orçamento.

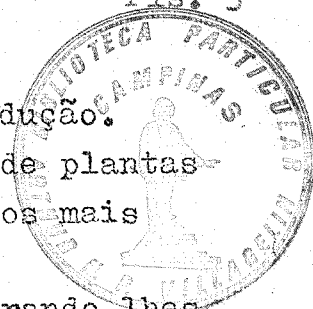
O pensamento que presidiu essa reforma, segundo escreveu o sr. dr. Firmiano Pinto, em relatório, em 1897, era imprimir um cunho mais prático ao importante instituto, eliminando tudo quanto houvesse de demasiado científico para o grau de adiantamento da nossa agricultura e ampliando os aparelhos de demonstração e divulgações práticas, de modo a produzirem resultados mais imediatos em benefício de aperfeiçoamento e inovações dos processos agrícolas.

Essa nova reorganização se deu ex-vi do decreto nº 523 de 3 de fevereiro de 1898, assinado pelo sr. dr. Francisco A. Peixoto Gomide, vice-presidente do Estado.

Passou então a antiga "Estação Agronômica de Campinas" a denominar-se Instituto Agronômico do Estado de S. Paulo, conservando, porém, em Campinas a sua séde primitiva.

Os fins especiais do Instituto, hoje, são assim definidos:

1º Fazer investigações de química e fisiologia vegetal e animal, tendo em vista o aperfeiçoamento das indústrias a-



grícola e pecuária e o desenvolvimento de sua produção.

2º Empreender ensaios práticos de cultura de plantas e a criação de animais, para verificar os processos mais proveitosos e fecundos em resultados.

3º Esclarecer os agricultores, quer ministrando-lhes conselhos provocados por consultas, quer satisfazendo os seus pedidos de análises e experiências sobre terras, estrumes, sementes, plantas, rações, etc, quer espontaneamente, divulgando os preceitos mais salutares da ciência agrônômica e da prática rural.

4º Auxiliar o desenvolvimento das indústrias mais relacionadas com a agricultura, tais como as de laticínios, açúcar, vinho, etc.

5º Prestar os meios ao seu alcance para acautelar os lavradores contra fraudes e abusos no comércio de estrumes e sementes.

Com um tal objetivo, o Instituto Agronômico não é mais a primitiva instituição em que as altas investigações químicas tomavam a dianteira nos trabalhos; não é mais uma estação agrônômica de primeira categoria, isto é, um estabelecimento exclusivamente destinado ao estudo das altas e variadas questões de interesse mais científico que prático. Não é uma estação agrônômica geral, como as que existem na Europa e notadamente na Alemanha, as quais miram aos progressos das ciências que se relacionam com as indústrias; é, porém, um estabelecimento mais modesto, que visa o aperfeiçoamento dos processos de cultura, o estudo particular do nosso solo, a aclimação dos vegetais úteis que convém propagar no Estado, a análise das terras e adubos para o fim de ministrar a respeito dados práticos e conselhos aos agricultores, etc.

Em consequência daquela reorganização, começaram a ser publicados, em março de 1898 para cá, excelentes boletins mensais, que são redigidos pelo pessoal técnico e que são gratuita e profusamente distribuídos em todo o Estado e também nos outros Estados da União e nos países estrangeiros, como permuta de congêneres publicações.

Tendo o dr. F. Dafert aceitado o lugar para que fôra nomeado de diretor da Real e Imperial Estação Agrônômica de Viena, Austria, coube ao dr. Uchôa assumir o cargo de diretor interino do Instituto para o qual fôra nomeado por decreto de 2 de fevereiro de 1898, exercendo-o até 9 de agosto, data em que fôra nomeado o atual diretor efetivo.

Convidado o sr. dr. Gustavo R. P. d'Utra a assumir efetivamente a direção do Instituto, aquiesceu ao convite o ilus-

tre engenheiro, que então exercia na ex-Imperial Escola Agrícola da Bahia os cargos de diretor e lente de agronomia, economia política e direito administrativo, assumindo as funções em 22 de agosto de 1898.

Pondo a sua inteligência, atividade e competência científica ao serviço do estabelecimento que dirige, tem ele sabido imprimir aos trabalhos do Instituto um acentuado caráter prático, como se evidencia dos boletins, em que são de preferência estudadas as questões que mais se vinculam aos interesses imediatos da lavoura paulista.

Depois o estabelecimento, além do campo de experiências do Guanabara e de dois campos de demonstração, um, extenso, na Fazenda S. Eliza, adquirida pelo governo em 1898 e outro, menor, no bairro do Taquaral, onde há uma bela coleção de variedades de café, além de diversas plantas exóticas, com as quais fazem-se estudos, como no Monjolinho, sobre podas, emprego de adubos diversos, esterco animal, molestias, etc.

Em S. Eliza, além de numerosas parcelas cultivadas com plantas tropicais, mantém o Instituto uma excelente coleção de numerosas variedades de cana de açúcar.

No jardim do Guanabara existe o vinhedo, que consta de diferentes qualidades de videira..

Durante o ano de 1898, segundo o interessante relatório do sr. dr. Alfredo Guedes, atual secretário da agricultura, fizeram-se numerosos trabalhos nos laboratorios e gabinete de fitopatologia, tendo sido feitas 280 análises, ou 163 mais do que em 1897 e satisfeitas 598 consultas dos lavradores do Estado, além de 32 pareceres, sobre confecção de estrumeiras, estábulos, métodos de arroteamento, sistema de cultura, conservação de colheitas, bonificação de produtos, destruição de insetos, emprego de aparelhos e adubos, etc.

São dignos de nota os importantes serviços que esta instituição tem prestado e pode ainda prestar a nossa lavoura, serviços que são reconhecidos pela classe dos sr. agricultores.

O pessoal do Instituto atualmente consta dos funcionários do quadro que vai em seguida:

Diretor: Engenheiro Agrônomo Dr. Gustavo Rodrigues Pereira d'Utra; Fitopatologista: vago; Químico de 1a. classe: Henri Potel; Veterinário diplomado: vago; Químico de 2a. classe: Reinoldo Bolliger; Químico auxiliar: Ernesto Sixt; Chefe de culturas: Pedro Antonio da Costa; Meteorologista: Ernesto Sixt; Escriturária: D. Maria Cerquera Mauricio; e Porteiro-contínuo: José Braga."

(Extraído de fls 160 a 164 de "A Cidade de Campinas em 1901", organizado por Benedicto Octavio)

RUA DR. ADOLPHO BARBALHO DE UCHÔA CAVALCANTI

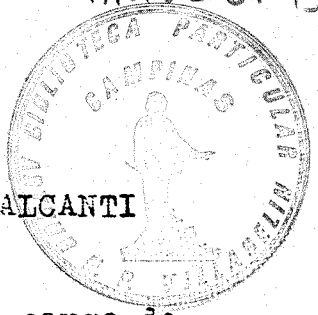


Com a retirada de Dafert, assumiu a direção do Instituto o engenheiro Uchoa Cavalcanti, natural da Bahia, que, pouco tempo depois, foi substituído pelo dr. Gustavo D'Utra, também nascido naquele Estado. A administração deste foi também profícua, como atestam os numerosos trabalhos de sua autoria.

Passaram, igualmente, pela diretoria deste estabelecimento, os drs. Max Passon, Lourenço Granato e J. J. Arthaud-Berthet. Este último dirigiu o Instituto Agrônômico por espaço de 15 anos, deixando-o, em 1924.

(Extraído de "Instituto Agrônômico - entidade científica de fama internacional", de autoria do jornalista Cataldo Bove, reportagem esta inserida à página 38 da edição de 11 de outubro de 1959, do jornal "Diário do Povo", de Campinas)

anpv/08/1985



RUA DR. ADOLPHO BARBALHO DE UCHÇA CAVALCANTI

Foi nomeado, interinamente, para exercer o cargo de Diretor do Instituto Agronômico do Estado, durante o impedimento do titular efetivo, por ato de 04-fevereiro-1938.

(Elemento cedido pelo dr. Benedito Gonçalves Cirino, antigo funcionário com funções de chefia, no Agronômico, após pesquisas por ele realizadas)